



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

*Gabinete do Prefeito*  
*"Montenegro Cidade das Artes"*  
*"Capital do Tanino e da Citricultura"*

LEI N.º 6.697, DE 26 DE JUNHO DE 2020.

Denomina Rua Dario Gonçalves  
Pires um logradouro público.

CARLOS EDUARDO MÜLLER, Prefeito Municipal, faço saber que  
a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte  
L E I:

Art. 1º A Rua 07, do Loteamento São Francisco, localizada no Bairro  
Santa Rita, passa a denominar-se Rua Dario Gonçalves Pires.

Parágrafo único. Nas placas indicativas deverá constar, logo abaixo  
do nome, "Pastor Pires".

Art. 2º É parte integrante da presente Lei, o anexo contendo o mapa  
de localização com as delimitações da rua, bem como o currículo do  
homenageado.

Art. 3º A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em  
26 de junho de 2020.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:  
Data Supra.

TATIANA HENKE CLAUDINO  
Secretária-Geral

CARLOS EDUARDO MÜLLER  
Prefeito Municipal

Lei de autoria do Vereador Talis Ferreira.

*"Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas"*

## ANEXO I BIOGRAFIA

DARIO GONÇALVES PIRES (Pastor Pires).

Nasceu em 22 de julho de 1944, em Paranaguá, Paraná.

Iniciou sua carreira profissional no extinto IBC — Instituto Brasileiro do Café, no Porto daquela cidade.

Casou-se com Maria da Conceição Pereira, já convertida à fé evangélica, oito meses depois de conhecê-la.

Com o casamento, Dario Pires também se converteu ao Evangelho e se tornou “obreiro”, fundando uma pequena congregação em Pontal do Sul, próximo de Paranaguá. Ali, Pastor Dario e missionária Mara Pires permaneceram por 4 anos. Foi chamado, então, pela Igreja do Evangelho Quadrangular, para assumir o púlpito e a direção da obra em Antonina. Traziam consigo as duas primeiras filhas, Lílian e Lídia.

Nesta cidade, onde permaneceram por seis anos pregando a Palavra de Deus, lhes nasceram outras duas filhas, Andréa e Magda.

Eram tempos difíceis, mas o ministério do pastor Dario Pires se tornava cada vez mais importante, dentro e fora da denominação a que pertencia.

Em Antonina, eram necessários dois cultos diários e reuniões nas casas das famílias para atender a todo o povo que vinha ouvir a pregação do Evangelho, oriundos, também, de cidades vizinhas.

Passado esse tempo, o Pastor Dario Pires foi transferido para Marília, interior de São Paulo, levando sua esposa e as quatro filhas.

Em Marília, o pastor que servia àquela igreja, não concordando com sua transferência, não transferiu o cargo ao pastor que fora designado para substituí-lo.

Pacífico e pacificador, o Pastor Dario não resistiu à oposição de seu colega de ministério, preferindo tomar sua família - esposa e quatro filhas - e rumou para Curitiba. Não havia igreja em Curitiba para o pastor Dario assumir. Humildemente, aceitou o convite do Superintendente Regional da Igreja Quadrangular, àquela época, Reverendo Eduardo Zdrojewski, passando a trabalhar como pastor auxiliar, pregando em um Centro Evangelístico no centro da capital do Paraná. Ali passava todo o dia, pregando e orando pelas pessoas, retornando apenas à noite para o lar onde o esperava a família.

Passados alguns meses, pastor Dario alugou uma casa para abrigar a família, utilizando a grande sala para cultos, iniciando uma obra que redundaria em uma nova Igreja Quadrangular.

Em Curitiba, nasceu à quinta filha do casal Dario e Mara Pires, sua filha Zuraica.

Pastor Dario, para garantir o sustento da família, viajava por todo o país, pregando em campanhas evangelísticas, onde recebia ofertas espontâneas do povo.

Com o sucesso da pequena igreja, Pastor Dario foi convocado a assumir a Quinta Igreja de Curitiba, no bairro de Uberaba. Ali permaneceu por mais 5 anos.

Estamos agora em 1981. O crescimento da Quinta Igreja de Curitiba não deu ao Pastor Dario Pires apenas um amigo. Por razões nunca explicadas, a diretoria da denominação a que servia transferiu o Pastor e sua família para Montenegro, cidade da qual nunca ouvira falar.

Agora eram cinco filhas. Rumaram todos para o Rio Grande do Sul sem nenhuma alteração, sem nenhum protesto, sem murmuração.

Encontraram uma Igreja com poucos membros, resultado de sucessivas trocas de pastores, depois que o fundador da igreja Quadrangular fora para Curitiba, alguns anos antes.

Não seria, como sempre, um recomeço fácil. Mas, cumprindo um preceito evangélico de que “quem põe a mão no arado não pode olhar para trás”, o Pastor Dario Pires, entregou-se à obra em nossa cidade.

Em pouco tempo, a frequência aos cultos aumentou exponencialmente, tornando a Igreja Quadrangular uma das maiores igrejas evangélicas da cidade.

Pastor Dario Pires reformou toda a igreja, construiu um anexo para festas e reuniões, espalhou-se a obra pelo interior e cidades vizinhas.

Além da igreja sede na Rua Arthur Renner, abriu ou revitalizou obras missionárias nos Bairros, localidades no interior e cidades vizinhas, as quais fazem parte da Superintendência de Montenegro.

Havia pequenas igrejas em Muda Boi, Bairro São Paulo, Santo Antônio, Morro do Marinheiro (Triunfo), Salvador do Sul, São Jerônimo, Virador, Capela de Santana, Sede de Triunfo, Barreto, São Sebastião do Caí, Tabai, SENAI, Pacote, entre outras.

Homem de índole pacífica, Dario Pires passava grande parte de seus dias em oração, em sua casa, na igreja, ou retirado. Promovia retiros espirituais e subidas ao morro São João, onde, com membros da igreja, se punha a orar pela cidade e seus habitantes.

Sob a superintendência do agora Reverendo Dario Pires, a Igreja do Evangelho Quadrangular da região Eclesiástica de Montenegro fundou igrejas, construiu templos e uma sede campestre, onde ocorriam os retiros, além de adquirir uma área de terras em Pareci Novo, onde se fundou um cemitério.

Reverendo Dario Pires se elegeu vereador em 1992, pelo Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, cumprindo seu mandato em que assumiu para si a missão de conciliar conflitos internos na Câmara de Vereadores. Por projeto de lei de sua autoria, criou a Tribuna Popular, que deu voz às associações de interesse comunitárias, que, desde então, podem requerer usar os 15 minutos finais de cada sessão da Câmara para expor suas lutas e necessidades.

Os anos 2000 chegaram trazendo ventos de mais mudanças para um ministério pastoral que se firmou e cresceu em meio a lutas constantes.

Em 2005, descontente com os rumos que a denominação a que pertencia tomava, abriu mão da liderança regional que exercia, deixando para trás

uma história de 40 anos servindo e honrando seu chamado para aquela obra. Pensava em descansar do bom combate que escolheu para a sua vida.

Entretanto, inúmeros membros da antiga igreja não o deixaram se retirar, solicitaram que o Reverendo Dario Pires fizesse cultos em suas casas, ou em algum lugar em que pudessem se reunir.

Então, sob o incentivo de irmãos da própria família, ocupou-se em fundar e inaugurar uma nova obra evangelística, a qual denominou de IGREJA EVANGELICA CRISTO É O CAMINHO. E ali, pastoreou almas até que fosse chamado de volta para a casa do Pai Eterno, em abril de 2016.

Dario Gonçalves Pires viveu a maior parte de sua vida rodeada pelas seis mulheres que amou.

Mara, a esposa.

Lílian, Lídia, Andréa, Magda e Zuraica, as filhas.

E morreu cercado por elas.

Dario Gonçalves Pires, o pastor Pires, apascentou almas. Marcou uma geração em Montenegro pregando o Evangelho. E foi vereador, representando uma parte da comunidade na Câmara Municipal.

Mas, hoje, deixem-nos, também, falar do esposo e pai.

Dario Gonçalves Pires.

Fez do casamento a melhor maneira de valorizar a mulher. Fez da paternidade um exemplo de alicerçar na rocha uma família.

Não foram seu carisma e a excelente oratória que o transformaram em um multiplicador de princípios e valores cristãos caros à família.

Foi o exemplo.

Amou a esposa e o demonstrava todos os dias. Amou as filhas e lhes transmitiu valores que as fazem, cada uma e todas as cinco, mulheres e mães exemplares.

A “familhinha” – como chamava – formada por mãe e cinco filhas, perdeu, em 11/04/2016, o seu timoneiro.

Mas, não perdeu a rota. Resistirão com fé a saudade, a falta física, a ausência temporal, porque o esposo e pai, e também Pastor Pires, lhes ensinou que fé e ação são inseparáveis.

Que se vive por fé e se morre para a vida eterna.

